

2 519
SERMAM
DAS LAGRIMAS

DA
MADALENA,


PREGOV-O

NA SANCTA CAZADA MIZI RICORDIA

da Cidade do Porto.

O D. HYERONIMO PEIXOTTO DA SYLVA,
Conego Magistral na Sè da mesma Cidade.

Lacrimis cæpit rigare pedes eius, Lucæ 2.

 IS S. Gregorio, que conciderando a Magda-
lena, mais dezeja derramar lagrimas, do q̄ ar-
ticular vozes, porque as lagrimas acreditaõse
chorando, & não dizendo, difficultoso em-
penho, he logo encarecer cõ o dizer, o que se pode abo-
nar chorando. São as lagrimas rethoricas mudas, vapores
das entranhas, sangue do coração, suor da alma, settas do
amor, tributes da affeição, rosios da esperança, parto dos
olhos, filhas da dor, chuva de ouro pera conquistar liber-
dades, alambres q̄ atrahem almas, com o se foraõ palhas,
fogo de sação em agoa exhalada de dores, e tinas i pera
incendio dos corações que abreza em agoa, & afoga, em

A

chamas

chamas ribeiros, q̄ regando o sentimento, a mão flores, não fontes q̄ nacẽ de hũa statua morta, se não de hũa beleza viva, arados de Cristal, que no rosto semeaõ esperanças, homenagens de Aljofar, cõ que a alma jura hũa fee nunca rota, raios de prata, que vibraõ dous sóis, dardos de vidro, com violencias, q̄ penetraõ os corações, coriẽtes moedas de prata, em que os olhos pagaõ tributo ao coração, brancos charateres, que no mais candido papel escrevem as penas, declaraõ o sentimento. Tem as fontes das lagrimas a virtude das fontes mais prodigiosas do mundo. A de J piter ascende as tochas apagadas, as lagrimas ascendẽ a charidade morta: Alibica aguça os ferros, as lagrimas affinaõ as fettas do amor: a de Elampeo, adossa os manjares mais defabridos, as lagrimas adossaõ as mais asperas penas: a de Inope aviva as feras mortas, as lagrimas, as esperanças defuntas: a de Estalcite fãr V geiros os corpos mais pezados, assim as lagrimas o pezo das maiores penas; com o Arculo se abrandãõ os mais duros marmores, com as lagrimas se lavrãõ os mais duros coraçõens; se no Liceo cobraõ penas as aves, nas lagrimas cobraõ penas as fettas do amor. Junto ao fogo hũ madeiro verde destila agoa, batida do Austro se desfata a nuvem, aos combates do vento chove o Ceo, posta sobre o fogo lambica a erva, ao golpe do ferro chora a vide, o Sól desfas a neve, assim hum amante chorando os olhos declaraõ que se conjurãõ contra o coração; o fogo do amor, o Austro dos dezejõs, o vẽto do receio, a violencia do siũme, o ferro das fettas do amor, & o Sól da beleza que se arma, (não pareça que fallo das lagrimas profanas)

profanas) são as lagrimas sponjas que apagaõ o peccado (Chrisoft.) apagaõ as lagrimas o fogo do inferno (Chrisologo) porque apagaõ o peccado. Todo o Mar não pode apagar hũa faizca do Inferno; as lagrimas apagaõ todo o fogo delle, dis S. Auguſtinho, diluvio do peccado lhe chama Nazianseno, Paraizo, dalma Pedro Cellence, vagarias da Paixaõ de Christo o feniz de Africa, Triaga que tendo o rigem no peccado são o seu contraveneno, Baptifmo dalma S. Ifidoro; a agoa que o Padre Elias lançou no holocausto ſentilou fogo no meio das agoas ſe firmou o firmamento, com as lagrimas ſe rega o jardim dalma, ſe plantão os lirios da graça, ſe navega õ mar dos trabalho, por eſtes mares ſe condus o ſpirito ao porto da graça, deſta neceſſito. AVE MARIA.

Lacrimis cepit rigare pedes ejus, &c.

S Abendo a Magdalena que Christo estava em caza do Farizeo, aſaltada da tempeſtade da conciencia, combatida do vento embravecida das culpas, medroza de que a alma padecesse naufragio nas enganozas ſortes dos goſtos do mundo, conhecendo os enganos da vida, *ut cognovit*, conhecendo os eſcandalos que dava cõ ſuas vaid des, que profanava a ſua fama, q̄ deſfluzia a ſua qualidade, que perdia a alma, & não reſpondia aos toques do Ceo; ouvindo que Christo dà viſta a cegos, ſaúde a doentes, que livra da lepra, que reſuscita mortos; cega do amor profano, enferma dalma, leproza do peccado, morta com a culpa, vai a Magdalena buscar a Christo fonte de todos os remedios; neſta forma ſe prezeitou

aos pes de Christo; hũ chuveiro de ouro sobre os hombros, laberintho de liberdades mais intrincado, quanto mais visto, tantas mais prizoẽ; quãto mais soltas, tanto mais prẽdẽ, tẽdo apezar da Philosophia hũa alma em cada cabello, levãdo adniração quãdo mais em seu centro pellos olhos; fiada ao vento a termosa madeixa, livre pera q̄ prẽdesse todas as liberdades, desẽcadernado aquelle livro de flamãtes rayos, pera q̄ o mũdo delles tomasse dezenganos, como antes avia bebido feitiços; de serras de estrellas corriaõ mondegos de prata entre rayos do Sól, cardoza de perolas, regando os olhos as flores do rosto, a primeira vez q̄ o Sól fez officio da lva, sẽdo os fios de lagrimas, & os cabellos dezaños do Sól, & da Aurora. Naufragava hũ Ceo em tẽpestades de ouro, & aljofar quiça pera affogar no mar do pranto os forois de seus appetites dezatando pedaços do coração pellos olhos, faiscas de fogo em q̄ o coração ardia, desafogos do incendio, ou juramento da dor, peccadora na fama, bella na vista, amante nas lagrimas, fina nos arrojõs; ao descuido a gala, a beleza ao desprezo, chorãdo culpas, & protestãdo emmendas se presenta a bella penitẽte aos pes de Christo.

Diz Egessipo que quando em Grecia, depois de hũ grande arrependimento, queria hũa mulher ser restituída à Cidade, hia hũa procissãõ ao Templo da Vergonha, logo o da Humildade, & depois se presentava a hũa statua que tinha estas letras R. T. P. querião dizer, *Restituit te popullus*, quando reconciliar-se com Christo a Magdalena vergonhoza. *Stans retro, humilde, secus pedes*, buscou aquella amprosa statua, a onde achou o

R.T.P.

R. P. T. melhor construido. *Remittuntur tibi peccata*, quebrando se o coração ao golpe do sentimento, arroia a seus pes peccados do coração pellos olhos.

Sacraficarão os antigos lagrimas ao Deos não conhecido. *Deo ignoto*. S. Paulo, a Magdalena sacrafica lagrimas ao Deos não conhecido de suas vaidades, postura a seus pes a dourada madeixa de seus cabellos. Na antiguidade os navegantes livrando de algum naufragio, offerenciaõ as cabeleiras no Templo; escapando a Magdalena das tempestades de seus appetites sacrafica a Deos a cabeleira. Celebre era em Roma aquella arvore onde as vestais penduravaõ as cabeleiras, era Alathos, que como experimentavaõ os soldados de Vlises, fazia esquecerse da patria, & dos parentes (Aplica,) Aristoteles chama à cabeleira estandarte, & bandeyra da liberdade, donde Seneca reprehendeu ao escravo, que vio com a cabeleira, *Comam cum sis servus geris*. Nobreza de animo; lhe chama o discreto Cordovez. Ouve tempo em que a cabeleira em Hespanha distinguia os Nobres dos plebeos: era sinal de authoridade nos magistrados, de Magestade nos Reys, de Religiaõ nos Sacerdotes; sacrafica a Magdalena em seus cabellos aos pes de Christo liberdade, nobreza, brazaõ, & pençamentos.

Eu confidero aos cabellos simbolo da obediencia, se a mão com arado de marfim es lavra, se furca suas ondas, não fogem; se ao fogo se enxugaõ, nenhũ se retira, se ao Sól se fazem louros não se queixaõ, se os lançaõ ao vento, não se lastimãõ, se os prendem em nós não

se gastaõ, se os fazem em aneis ao fogo, não se lamentão, se os cortaõ não se sentem, se os levantaõ, não se ensoberbecem, se os abatem, não se desrezaõ: alli se vem er-
guidos, a colà abatidos; em hũa parte se espanhão soltos, em outra ondeão prezos, ja em varias tranças divididos; ja em hũ volume ençadernados; ou o cuidado os compo-
nha, ou o descuido os emmaranhe em tudo obedien-
tes à mão que os governa. Assim se postra a Magdalena
aos pes de Christo, dizendo Senhor tão arriscada està em
minhas vaidades a salvação, que tenho a alma por hũ ca-
bello (se como querem muitos) os cabellos tem alma;
hũa alma vos offereço em cada fio de meos cabellos; os
pedaços da alma, que vos sacrificão meos olhos, não vão
violentados, posto que vão pellos cabellos, *Lacrimis ce-
pit rigare pedes ejus.*

Concidero eu as lagrimas da Magdalena descritas na
cauza, finas na publicidade, prudentes na postura, de-
sentereçadas no lugar, venturozas no empenho; discre-
tas foraõ na cauza porque as chorou por seos peccados,
que só em os sentir se empregãõ bem. Encontra Chris-
to a viuva de Nahir acompanhando o filho morto, &
dislhe q̃ não chore; manda despejar quantos achou cho-
rando a morte da filha do Principe da Sinagoga; acalen-
ta as lagrimas às filhas de Hierusalem quando as derramão
em sua sagrada Paixão? Senhor lagrimas tambem nasci-
das, porque não se haõ de derramar. Chore hũa viuva a
morte de hũ filho a quem tanto amava; respire nas lagri-
mas a alma de tão grande magoa, pera que bata o cora-
ção com menos efficacia; lastimense as que choraõ hũa
flor

flor troncada do arado, hũa mocidade mal lograda, que podem ser mais resgadas as lagrimas como na vossa Paixão; como logo atalhais que hũa mãy sinta hũ filho, os parentes, & amigos hũa defunta, & as filhas de Hierusalem a vossa morte? S. João Chrysost, *qui lacrimis peccatorum delectatur eicit lacrimantes pro mortuo*; Christo que se deleita com as lagrimas dos peccadores, não contente q̄ se chore por hum morto. Chorou tão leprofamente a Magdalena, não lhe disse o Senhor que não chorasse; no Sepulchro vendo chorar manda Anjos que o estorvem, vendo que não basta, elle mesmo lhe reprehende as lagrimas, não lhe pergunta a cauza, estranhalhe o pranto; não porque, senão pera que chorais, *quid ploras*. Fãõ discretas estas lagrimas da Magdalena em sua converção, porque chorou por seus peccados, & não pellas suas

finas. Forão estas lagrimas finas na publicidade: as finezas vistas são maiores finezas; quem attende as leis do recato não d'zempenha as do amor, quem arrecata os extremos q̄ obra, ou quer ocultar o empenho, ou dà por mal empregadas as finezas. Buscou a Alma sancta a seu Esposo por toda a Cidade, & não o achou (quando Deos se oculta a hũa alma que o busca, misterio deve ter que não he desvio) & ja a espoza embuçada não achou ao esposo, tomarãolhe a capa. *Tulerunt palium meum*, ficou desembuçada a fineza, & logo encontrou ao esposo, que se ocultava aos rebuços, quando se obrigou as manifestações. Forão finas as lagrimas da Magdalena, porq̄ forão finezas declaradas na publicidade, estas tiverão o perdão de tan-

de tantas culpas, as do Sepulchro foraõ eſtranhadas, por que as da converſam foraõ publicas no maior concurso da Cidade, as do Sepulchro erãõ choradas em hũ retiro.

Foraõ eſtas lagrimas prudentes na poſtura, *ſtans retro*, conheceu a graveza de ſeus peccados; o eſtar na prezença de Deos, he dos juſtos. *Ambula coram me*, diz Deos a Habraõ. *Vivit Dominus in cujus conſpectu ſto*. P.S. Elias. *Exultent juſti in conſpectu Dei*, no conhecimento das culpas perdeu a confiança pera ſe preſentar à viſta; conheceu o velha perdida, buscou os hombros do bom paſtor. Senhor, diſ a Magdalena, ſe aquelle ſe deſguerrou do voſſo rebanho. *Multum errando laboraverat*, tambem deſguerrada, & nas vaídades do mundo ſeguindo o menor aceno de meus appetites fogia voſſas vozes, faltei a voſſos ſilvos. Eu, Senhor, ſou aquella, eu tão perdida & aſſim me deveis os hombros que pera iſſo os busco? *ſtans retro*, foraõ eſtas lagrimas prudentes na poſtura pella deſconfiança.

Forãõ deſentereçadas no lugar chorandoas aos pes de Chriſto; mais conta parecia que tinha eſtando à meza, lavarlhe as mãos do que os pes, mais poderia entenderſe q̄ lhe olhava pera as mãos aonde o Eterno Pay tinha poſtas as riquezas todas. Forãõ deſentereçadas, porque as ſacrificou aos pes de Chriſto, & o deſentereſſe he o que mais prende a Deos. Vſo Jacob de ter a Deos em ſeus braços, diz que o não ha de ſoltar quando elle mais lhe roga. *Non demittam te*. Alegre a alma ſancta de achar a ſeu eſpozo, firmando a ſeu peſcoço prizoões de ſeus braços, tambem, diz que o não ha de largar. *Tenui eum nec*

demittam.

demittam. Soltase Deos dos braços de Iacob, & pedelhe q̄ o solte, & deixasse estar nos da espoza, & não lhe pede que o solte, nem elle braceja por se livrar. Mais empenhado estava Deos com Iacob, do q̄ com a alma santa, porq̄ os braços de Iacob, elle os buscou, a espoza o buscou a elle, & mais me empenha quem eu busco do que quem me busca, o buscar eu, he hum impulso d. minha vontade, hũa diligencia de meu posto; o buscarme outrem, he empenho do gosto alheio, da vontade de quem me busca, & mais me ha de empenhar o meu gosto, do que o gosto alheio. Como logo Deos pede a Iacob, que o large, forceja pera soltar-se, & enfim se livra, & nos braços da alma santa se deixa estar? Iacob dizia que o soltaria por hũa benção, fogio Deos do interesse; a espoza por nenhum pressio queria soltalo, & prendeu o interesse. Lavou a Magdalena os pes a Christo, & não mãos, porq̄ não se entendesse q̄ lhe olhara pera as mãos. Forão desêtereçadas as lagrimas da Magdalena no lugar; forão eloquêtes na mudez. Da Deos sentença de morte a Ezechias, chora Ezechias, revoga Deos a sentença alargãdo lhe a vida; *flevit*, não deixareis Senhor a Ezechias q̄ falle, mas bastão as lagrimas, Ovidio, *Quaeq̄ potest narrat restabat ultima flevit*, Lucrecia cõ seu marido querêdo Tarquino profanarlhe a hõra. ¶ Forão as lagrimas da Magdalena vêturosas no empenho, empenhandoas só na cõquista do perdão de seus peccados, acertada esta artelharria das lagrimas contra o Ceo obriga a Deos a que entregue a patos. Mandou Deos a Ionas a publicar a sentença de sua ruina a Nineve no termo de 40. dias, *adhuc quadraginta diebus*

B

diebus

diebus, & Nineve subvertetur. Quiz escuzarse Jonas, obedece à força de hũa tempestade, obedece por força, & vendose em Nineve pede a Deos que falte com o castigo ameaçado, & que não fique mentirozo na prophecia. *Nefalsidius videar.* A palavra de Deos pode faltar, pode mudar-se o decreto divino? Deos engana alguém, não he possível; pois como Jonas teme que a palavra de Deos falte, sendo infalível, que se mude a sentença, sendo irrefragavel, que não faça o que dezia, que avia de fazer. Sancto Ephrem; *Timebat enim Ionas aspiciens lachrymas eorum!* Oh que vio Jonas que chorarão os de Nineve, & como com lagrimas davão assaltos ao Ceo, entendeo que Deos lhe avia de entregar o Ceo a pactos, que antes Deos faltará a seus decretos, que estes são conditionais, do que negar o que com lagrimas lhe pedirem.

Forão vêturozas as lagrimas da Magdalena no empenho, porque as empenhou no perdão de seus peccados, não logrão o fructo vossas lagrimas, porque se divertem a outros empenhos, digo empregos. Mata hũ Anjo os primogenitos do Egypto, levantasse Pharaô de novo, & fez toda a Corte grande pranto. *Surrexit Pharaô & ortus & clamor magnus.* Exodi 12. Quando Deos negou sua piedade as lagrimas tão enternecidas, quando o Ceo se fechou batendolhe cõ aljofares de lagrimas. Choravão a morte dos filhos, não choravão seus delitos que eram morte d'alma, se chorarmos por nossos peccados, feraõ bem empregadas as lagrimas, & lograraõ o fructo do perdão, como as da Magdalena venturozas no empenho, como havia de fechar-se o Ceo às lagrimas, fesaõ as lagrimas;

mas allegria do Ceo. *Fluminis impetus letificat Civitatem Dei*, diz S. Sypriano, entende o rio das lagrimas, q̄ são a allegria do Ceo. Nace a aurora derramãdo aljofars, olhai pera o Prado, atentai pera as flores, tudo são lagrimas, olhai pera o Ceo, tudo he rizo, que quando rî no Ceo, no campo chora, q̄ he isto senão que as lagrimas da terra são rizos do Ceo, como podia Christo negar a Magdalena o perdaõ de seus peccados, se o sobornou com as lagrimas que são todas as delicias. *Spiritus Domini ferebatur super aquas?* E que vio Deos nas agoas pera tão anticipadamente fazer dellas trono, S. Vicente Ferreira. *Super aquas lachrymantium ferebatur spiritus Domini*; sobre as lagrimas passeia, porque nas agoas se regala, tanta estimaçõ faz Deos destas lagrimas que as estima como Coroa da Divindade. *Apperi mihi soror mea, quia caput meum plenum est rore*; as lagrimas dos justos são orvalho do Ceo, Christo he o Espozo, & acabeça de Christo he a Divindade. S. Paulo. *Caput Christi est Deus*; não he logo muito que Deos ponha as lagrimas sobre a cabeça, se as avalia Coroa da Divindade, grande era a tempestade dos receios da Magdalena, arriscado golfo o de suas culpas, furioso vento o de suas vaidades, porem as lagrimas a defendião, não podia padecer naufragio.

Surcava as agoas do Nilo o pequeno baxel de huma cestinha; manda a Infanta do Egypto que veião o q̄ leva, achão ao menino Moyses, & compadecida o salva. *Cernens puerum vagientem miserta eius, &c.* E bem, dezemparrão os pais a Moyses, corre tormenta em o Nilo, & acha remedio na filha do mesmo q̄ lhe decreta a morte?

Sim, que aonde a Vulgata tẽ *puerum vagientem*, lem os setenta *puerum flentem*. Se Moyses chorava por mais que se embravecesse a tempestade, não havia de padecer naufragio; assim a Magdalena tinha o remedio certo na corrente de suas lagrimas. *Cum lachrymis*; diz S. Paulo, se o sangue he preço de nosso resgate pera que as lagrimas? Quis que entendessemos que tambem concorrião pera nossa redempção, bem está; mas agoa tambem, pera que vicemos que pera a morte da Crus, & pera os Sacramentos da Igreja, tinha concorrido a agoa, & as lagrimas.

Chovia o manà no dezerto; mas primeiro chora o orvalho na terra, pera dizermos que sem a preparação das lagrimas, não se lograrão favores do Ceo; tanta estimação fas Deos das lagrimas, que chegou a conciderar S. Bernardo de Sena, que porque Deos não podia chorar, tomou carne humana pera poder chorar. *Quia Deus plorare nõ potest assumpsit naturam humanam, ut plorare possit.* Como Aguia se renovou a Magdalena aos pes de Christo. *Renovabitur ut Aquila juvenus tua*, diz S. Basilio martir, que a Aguia vendo se velha, busca o Sól, & deixando se cahir em hũa balça de agoa, entrandolhe a frialdade pelos poros facilmete se renova. A Magdalena como aguia buscou a Christo, como aguia cahio aos pes de Christo, em a balça de suas lagrimas, & como aguia cahindolhe as penas do peccado, ficou renovada com a graça, sacrificou aos pes de Christo, todo o coração em lagrimas, todos os pençametos nos cabellos, como não troxe hũa toalha, ou a não tomou, pois não devia faltar em hum
convi-

convite, porque a toalha avia de enbeber as lagrimas, & os cabellos as que embebião, tornavão outra vez aos pes de Christo, & não quis ficar com a menor parte do que a Deos sacrificava. *Pepigi feda cum oculis meis ut ne cogitarem quidem de Virgine, Iob.* Pois hum oíhar, hum divertimento pode cauzar ruína que se não emmende, ainda que os olhos se devirtão, basta que o coração esteja devoto, o mesmo Iob aponta a rezão. *Quam enim partem haberet in me Deus;* pois não tinha a maior parte ainda que hũ pençamento se divertisse? Não que Deos não se ha de servir de meias, quem lhe desvia o menor pençamento, perde tudo quanto lhe sacrifica. A vista de Bethlem morre Rachel, em Bethlem nasceo Christo amor Divino, & ha de morrer o amor profano primeiro que naça o Divino, o amor não pode divertir-se. Letivão aquellas duas mulheres diante de Salamão sobre quem havia de levar o menino, conheceo que hũa o queria pera lhe tirar a vida, outra pera lha conservar, vio que a mãy era a que o amava, a outra não o amava. *Dividatur infans,* acode a mãy que não se devida, antes a outra o levasse inteiro, & Salamão julgou que ella era a verdadeira mãy, que como o filho era o seu amor, não o podia consentir dividido: toda alma nos olhos, todos os affectos, todos os pençamentos nos cabellos sacrifica a Magdalena a Christo, & assim tão facilmente alcançou o perdão. *Remittuntur tibi peccata multa, &c.*

Reparo ultimamente em que a Magdalena empenhe no serviço de Deos as prendas cõ q̄ servio ao mundo, q̄ os cabellos redes de tantas liberdades q̄ cativando tantos

corações

corações a fazião vive tão livremente se empregem em alimpar os pes de Christo, que os olhos estrellas de tantos idolatras de sua fermosura, que a ella a conduzião as trevas infernais, q' esses derramem lagrimas pera sua salvação, que as mesmas lagrimas que em fozis de lifonjas encadearão cobiças, profanando a sua fama, a sua consciencia que aquelles copos de neve que tão attentos viviaõ ao alinhho arruinando a sua alma se empregẽ, na sua salvação, que os pes calçados da pedra de cevar pera o sequito de tantas juvenis locuras, sendo os mesmos, que a conduziã ao Inferno, se empregem em buscar o Ceo, que aquellas prendas, que aquellas gallas com q' a Magdalena escandelifava o mūdo, perdia tantas consciencias, & arruinava sua propria alma, que empenhe tudo, & q' tudo concorra pera sua salvação? Sim, que he destreza do juizo conduzir pera o remedio os mesmos precepçios. Pendente de hū fio tinha Rahab a vida, pois a tinha pendurada por hūa fita pondera Lyra que fosse vermelha, com ella se enfeitava Rahab como molher dama, com aquelles alinhos se perdia, assi dezencaminhando muitos, & não podia ser acção mais prudente, que empenhar na sua salvação os meios de sua propria ruina. Assim a Magdalena todas as prendas cõ que servia aos appetites proprios, & os agrados alheos, os empenha em sua salvação.

Fieis com os mesmos cabedais com que servimos ao mundo podemos servir a Deos, mudemos lhe as guardas, & basta, demos a nossa salvação quantos paços, quantos cuidados, quantos empenhos demos a nossa ruina, & eu

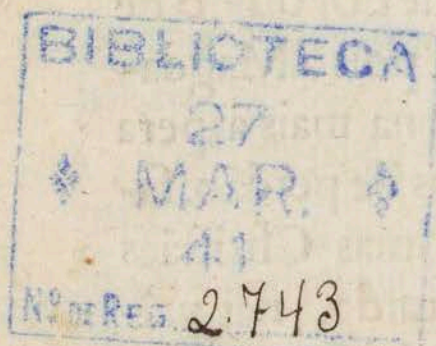
VOS

vos seguro que seguiremos a nossa salvação. Perdoou Deos à Magdalena, & apponta a rezão porque lhe perdoou, que he porque amou muito; viaffe o que chorou, & gastou de unguento, & só allega pera lhe perdoar que o amou, porque pera tudo o mais temos escuza, pera o dar da esmola, não darem as fazendas pera tantos gastos ò celicio impedê os achaques; a oração cança os juelhos, chorar esgotasse o coração, pera iejum enfraquecesse o estamago; mas o amar a Deos, nada o estorva senão a nossa malicia. *Amor facilis res est*, diz S. Fulgencio, & q he tal a misericordia Divina, que se contenta cõ o que menos nos custa, com aquillo que mais facilmente podemos obrar. Sigamos este exemplo de penitencia. *Vt cognovit*, tanto que conheceu o estado em que vivia, fez penitencia, não aguardando pera outro dia, não guardemos a penitencia pera a morte, que he tarde, os dous discipulos forão buscar a Christo à sepultura, & não o acharão na sepultura de Deos, & nós queremos achar a Deos na sepultura, quem não pos os olhos no Ceo em vida não os pode por na morte, o Gigante cahio pera diante em terra. *Procidit in faciem*, que como este como brutto em vida punha os olhos na terra, os avia tambem de por na morte? Pergunto, qual de nós ouvio de Christo. *Remittuntur tibi peccata*, nenhũ, pois a Magdalena depois de o ouvir toda a vida passou na mais aspera penitencia; o que ella obrou com certezas de perdão, façamos nós com evidencia de offença: Almas Christãas se athe agora engolfadas nos gostos do mundo, nas vaidades delle correo nossa salvação tẽporal desfeito, agora
à vista

à vista destas lágrimas sigamos na penitencia, a quem seguimos nas profanidades; destes mesmos perigos, destes precepicios, destes proprios baixos livrou a bella penitente. Correi essa cortina, vede como sacrifica a Deos tudo o que avia dado ao mundo, como desprezando a fama pera melhorar a vida, descomposta a galla pera compor a consciencia, nas lágrimas de seos olhos que são filhas dalma, juramétos da dor, protesta em menda quando chora culpas, vede como abraçada aos pes de Christo, invoca sua misericordia.

Senhor, se o velhas perdidas a the agora andamos desguerradas do vosso apprisco, dainos vosso auxilio, pera que agradecendo as esperas, fuçamos das contingencias, & em hũa penitencia de hoje não aventuremos a salvaçã a menhãa. Tochas sejaõ de nossas consciencias estas lágrimas, esta penitência da Magdalena para que solicitando vossa graça, logremos vossa gloria.
Ad quam nos perducatur Dominus omnipotens, &c.

FINIS LAVS DEO.



Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

